SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

Dia a Dia

SEJA SÓCIO VOCÊ TAMBÉM

www.sindbancariospetropolis.com.br

CUT BRASIL CONTRAF

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários
e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 I 2231.2281 /SindBancariosPetropolis sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XXIV n° 6290 – 08 de janeiro de 2021

Frases de Bolsonaro são “sincericídios” sobre neoliberalismo no país

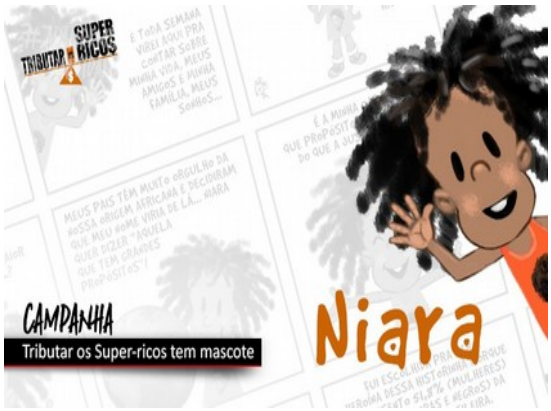
O Brasil começou a primeira semana do ano ouvindo as já controversas declarações do presidente sobre a situação econômica do país e a terceirização de suas responsabilidades. Para ele, nada de ruim que acontece com o Brasil é de sua responsabilidade, seja o fim do auxílio emergencial, o aumento do desemprego, a falta de vacinas contra a Covid-19 e o calote dado ao aporte previsto no Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), instituição financeira criada pelos cinco países do grupo do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

Na última quarta-feira, 05/01, Bolsonaro soltou duas pérolas “Brasil está quebrado e eu não consigo fazer nada”, sobre o fim do auxílio emergencial e a impossibilidade de cumprir promessa de campanha de cobrar impostos para quem ganha a partir de R$ 5.000,00 (hoje a alíquota do IR é paga a partir de R$ 1.900,00); e “ que o Brasil é um país difícil trabalhar. Quando fala em desemprego, né, [são] vários motivos. Um é a formação do brasileiro. Uma parte considerável não está preparada para fazer quase nada. Nós importamos muito serviço".

Segundo o economista, Marcio Pochmann, essas declarações são consideradas “sincericídios” – uma mistura de sinceridade com suicídio, por que Bolsonaro tem de manter a cartilha neoliberal econômica que o elegeu. Politicamente Bolsonaro está “preso” ao centrão, bloco fisiológico de parlamentares da Câmara e Senado Federal, de centro-direita e extrema direita, que costuma aderir ao governo em troca de cargos, por ter saído do PSL , se unindo ao grupo para manter a maioria do Congresso fiel a ele.

Como não quer perder a popularidade com o auxílio emergencial, mas também não quer perder o apoio da maioria no Congresso, que reza pela cartilha neoliberal, defende o teto de gastos públicos e é avessa a políticas públicas, Bolsonaro joga com frases de efeito para dizer que a responsabilidade não é dele, quando, na verdade, faz tudo de maneira pensada, tentando manobrar a opinião pública. Pochmann diz que o Brasil não está quebrado e que Bolsonaro usou uma interpretação bancária, financeira, utilizada nos anos de 1980 que definia os países latino-americanos endividados e não conseguiam pagar suas dívidas no exterior. “Como ele não tem saída por causa do teto de gastos e ainda assim aumentou o déficit público, Bolsonaro adota como resposta para a crise o mesmo discurso de alguns economistas, de que a saída é vender, privatizar, de que está quebrado”, afirma Pochmann.

Conheça Niara, mascote da campanha Tributar os Super-ricos



Niara é o nome da personagem criada pelo cartunista Aroeira para fortalecer a campanha Tributar os Super-ricos, lançada por 70 organizações brasileiras para promover justiça fiscal.

Em quadrinhos, ao estilo Armandinho e Mafalda, a pré-adolescente negra Niara nasce pra explicar as distorções na cobrança de impostos no Brasil. Niara, no idioma suaíli, falado no leste da África, significa “aquela que tem grandes propósitos”. “Niara é lindo. ‘...my sister speaks swahili...’ é parte da letra de um reggae que eu gosto muito, do Abyssinians... African Race”, explica Renato Aroeira, que concebeu a personagem a convite da coordenação da campanha.

A campanha Tributar os Super-ricos é nacional e cobra medidas para enfrentar a grave crise aprofundada pela pandemia e contribuir para retomada do crescimento do país. Conta com a participação de diversas entidades sociais, governadores e parlamentares.

São oito as propostas da campanha, que tem a meta de promover um aumento de arrecadação de quase R$ 300 bilhões, tributando apenas as altas rendas e grandes patrimônios dos 0,3% mais ricos do Brasil.